

Mais do que um cardápio de serviços, o *Guia Afetivo Negro* promove uma nova perspectiva cultural por meio do mapeamento de 74 estabelecimentos nas áreas de cultura, turismo, gastronomia, moda, beleza e religião

# Conectando resistência, tradição e EMPREENDEDORISMO

» CARLOS SILVA

Dar visibilidade a empreendedores negros e fortalecer a cadeia criativa no Distrito Federal são um desafio estudado por diversos setores da economia local. Iniciativa da turismóloga Bianca D'Aya, o *Guia Afetivo Negro do DF* (GANDF) é um mapeamento de 74 estabelecimentos de cultura, turismo, gastronomia, moda, beleza e religião que busca conectar a cidade a negócios que carregam histórias de resistência e tradição.

Financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC) da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Seccec-DF), o guia é resultado de 20 entrevistas com empreendedores que compartilham suas trajetórias e seus desafios no mercado. Mais que um catálogo de serviços, o material propõe um novo olhar sobre o turismo local, incluindo no roteiro espaços que valorizam a identidade negra e sua contribuição para a cultura brasileira.

Disponível em formato físico, o GANDF traz informações essenciais sobre as atividades, como nome, descrição, endereço, telefone e redes sociais. A versão impressa será distribuída gratuitamente em pontos turísticos de grande movimento, ampliando o alcance dos empreendimentos e incentivando a circulação econômica dentro da própria comunidade. Quem quiser acessar o conteúdo também pode encontrar detalhes no perfil do projeto no Instagram @guiaafetivonegroddf.

## Impacto em expansão

A dona do salão Afronzinga, Maria das Graças Santos, 72, enxergou o potencial do projeto. Aberto em 1992, ao longo de mais de três décadas, o estabelecimento acompanhou mudanças no mercado e viu o crescimento de outras iniciativas especializadas no segmento de beleza afro. Ao ter o seu negócio incluído no guia, Maria das Graças viu esse trabalho ganhar ainda mais relevância. "Publicações desse tipo são muito importantes na divulgação dos negócios, além de dar foco a nossa identidade e ampliar o acesso aos empreendedores negros de Brasília", analisa.

Segundo Bianca D'Aya, proprietária da Me Leva Cerrado, além de aumentar o alcance dos negócios negros no DF, o roteiro também contribui na circulação da economia dentro da própria comunidade. "Ele faz o black money girar, faz com que as pessoas sintam que têm opções acessíveis a elas, sem precisar recorrer ao Plano Piloto ou a outros lugares para encontrar o serviço de que precisam", destaca a empresária.

Diante do impacto positivo da iniciativa, há pedidos de uma segunda edição. "Muitos que não participaram dessa primeira edição pediram para preencher o formulário novamente. A gente ainda vai pensar se a próxima versão será só digital ou impressa, mas a ideia é expandir", afirma Bianca. Segundo ela, o *Guia Afetivo Negro do DF* é o primeiro do tipo no Brasil, e a proposta pode inspirar outras cidades a criarem suas próprias versões e darem visibilidade aos empreendedores locais.

## Afrofuturismo

Dona do salão C.Curls, a cabeleireira Cleini Cruz, 42, também reconhece a importância de dar destaque ao empreendedorismo negro. Para ela, o salão do qual é proprietária é muito mais que um local de beleza. "Por se tratar de um espaço que atende, em sua grande maioria, pessoas negras e trabalha com afro específico, torna-se praticamente um quilombo urbano. Um lugar de fortalecimento por meio do resgate da identidade e de encontros para afirmação da cultura negra", explica.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A turismóloga Bianca D'Aya criou o *Guia Afetivo Negro do Distrito Federal*, que traz informações, por exemplo, do salão da empresária Cleini Cruz



Proprietária do salão Afro N Zinga Cabelo e Arte, aberto em 1992, Maria das Graças Santos celebra a iniciativa que amplia o olhar sobre o empreendedorismo negro



Tuany Araújo e Fernanda Jacob (óculos) comemoram a oportunidade de apresentar o teatro feito por pessoas negras na capital do país

Já a atriz e produtora Fernanda Jacob, 35 anos, integrante do Grupo de Teatro Embarça, destaca que a inclusão do grupo no guia reforça a existência e a relevância do teatro negro na capital. "Muitos acham que não existe um grupo de teatro negro em Brasília, e o guia mostra que, sim, há um espaço teatral que trabalha com temáticas negras", afirma. Apesar dos desafios, como a falta de representatividade e a dificuldade de captar recursos, Fernanda mantém um olhar otimista. "Eu enxergo um futuro afro, no qual empreendedores negros possam ser protagonistas sem depender de validação externa", reflete. Ela acredita que iniciativas como o *Guia Afetivo Negro* ajudam a fortalecer essa rede, dando suporte a quem, muitas vezes, precisa abrir caminho sozinho.

Para Maruschka Moesch, diretora do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (UnB), a publicação tem um papel essencial na valorização do turismo afrocentrado no Distrito Federal. Para ela, a economia criativa oferece alternativas ao modelo neoliberal, muitas vezes excludente. "A economia criativa traz no seu bojo a ideia de experiências diferenciadas que rompem com a rotina e valorizam a cultura local", explica. No entanto, a pesquisadora alerta que, apesar das oportunidades, o afroturismo precisa ser conduzido com respeito, garantindo autoria aos seus protagonistas e evitando a exotização da cultura afro-brasileira.

Nathalia Hallack, gestora de Turismo do Sebrae, enfatiza, ainda, a função prática do guia: conectar a "oferta" com a "demanda". Segundo ela, a maior contribuição que a sociedade pode oferecer é se tornar o "público", incluindo essas iniciativas em suas escolhas de consumo, turismo e lazer. "Essa publicação é um convite para conhecermos esses espaços, pessoas, sabores, histórias e afetos", afirma. Ela ressalta, ainda, que o guia não apenas mapeia locais e experiências, mas também convida à transformação da cidade em um território de celebração e resistência negra.



Financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC), o *Guia Afetivo Negro* reúne lista com 74 estabelecimentos de diversos setores